

CONSULTORIA AUTISMO

Um material de apoio
do mentoreando feito
para você!



Entender o TEA

De acordo com a OPA/OMS O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva.

O TEA começa na infância e tende a persistir na adolescência e na idade adulta. Na maioria dos casos, as condições são aparentes durante os primeiros cinco anos de vida.

Principais fatos

- Os transtornos do espectro autista começam na infância e tendem a persistir na adolescência e na idade adulta.
- Embora algumas pessoas com transtorno do espectro autista possam viver de forma independente, outras têm graves incapacidades e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida.
- As intervenções psicossociais baseadas em evidências, como o tratamento comportamental e os programas de treinamento de habilidades para os pais, podem reduzir as dificuldades de comunicação e comportamento social, com impacto positivo no bem-estar e qualidade de vida das pessoas com TEA e seus cuidadores.

- As intervenções para as pessoas com transtorno do espectro autista precisam ser acompanhadas por ações mais amplas, tornando ambientes físicos, sociais e atitudinais mais acessíveis, inclusivos e de apoio.
- Em todo o mundo, as pessoas com transtorno do espectro autista são frequentemente sujeitas à estigmatização, discriminação e violações de direitos humanos. Globalmente, o acesso aos serviços e apoio para essas pessoas é inadequado.
- Dificuldades na interação social, empatia, reciprocidade e atenção social
- Déficit na comunicação social, inclusive, na linguagem social e contextual.
- Comportamentos repetitivos e restritos. Apresentam estereotípias, ecolalia, preferências por determinados objetos e também apresentam distúrbios de sensibilidade (audição, tato e paladar). Lembrando que a estereotípia é um sinal clínico muito comum no TEA, tornando-se até mesmo inquietante, porque esses movimentos repetitivos acabam restringindo as atividades sociais e de interação, tão importantes para eles.

Classificação

O que os diferenciam são as intensidades dos sintomas, que podem ser classificados em:

- **Leve**

- **Moderado**

- **Severo**

Cada individuo manifesta os sintomas de forma diferente, por isso é importante ter posse dessas informações para planejar a prática e ao mesmo tempo avaliar o processo.

Um levantamento do CDC, Centro de Controle de Doenças nos Estados Unidos, revelou uma prevalência de 1 autista para cada 54 crianças de 8 anos, mas estudos mais recentes demonstraram uma prevalência de mais de 1% da população.

Dificuldade de aprendizagem, isolamento, dificuldade de interação com outras crianças, oposição a autoridade e comportamentos inadequados são pistas importantes para o diagnóstico e tratamento.

Sinais de alerta para o Autismo:

- Falta ou reduzido contato visual;
- Atraso na aquisição da linguagem;
- Não responder ao ser chamado pelo nome, parecendo surdo;

- Risos e movimentos pouco apropriados e repetitivos, constantemente ou quando entusiasmado;
- Manipulação de dedos ou mãos de um jeito diferente;
- Repetição constante, para si mesmo, de frases e conteúdos que ouvem de diálogos, desenhos animados, filmes, etc;
- Frequentes vocalizações sem uso funcional;
- Isolamento social, interagindo menos do que o esperado para crianças da sua idade;
- Preferência por interações com adultos, conversando por muito tempo sobre tópicos avançados para a sua faixa etária;
- A intenção comunicativa e a interação ocorrem preferencialmente para suprir as suas necessidades e/ou explicar os tópicos de seu interesse;
- Manipulação de objetos e brinquedos de maneira não habitual;
- Presença de respostas anormais a barulhos e tato;
- Prejuízo da crítica em relação a situações de perigo;
- Capacidade de imaginação, fantasia e criatividade reduzidas;
- Interesses específicos muito exagerados, que comprometem as interações sociais com colegas;

- Rigidez no comportamento e rotinas

É muito importante o professor entender esses sinais, em sua sala, pode ter crianças com essas características e ainda não ter um diagnóstico.

Estes sinais servem de alerta para orientar pais, cuidadores e professores a observa atentamente o desenvolvimento da criança, pois, esses sinais podem ocorrer a partir do primeiro ano de vida ou no período escolar.

Atenção

A manifestação desses sinais não significa que essa criança se enquadra no TEA, por isso, são necessários os encaminhamentos para o diagnóstico ser fechado e aí, iniciar a intervenção.

Se você professor identificá-los é muito importante alertar a família e encaminhar a criança para um atendimento de saúde mental infantil especializado, seja um neuropediatra ou psiquiatra infantil, para avaliação e diagnóstico.

Embora não haja uma cura para o autismo, quanto mais precoce for a identificação do transtorno, maiores as chances de sucesso nas intervenções terapêuticas e educacionais com consequente ganho cognitivo e social para a criança.

O professor de educação infantil tem um olhar mais apurado para o desenvolvimento da linguagem, social e motor, por ter um tempo utilizando mais o lúdico, a criança fica mais a vontade de trabalhar naquele espaço.